

RESTAURAÇÃO DA PINTURA DE CARLOS OSWALD NA SALA DA CAPELA – PALÁCIO SÃO JOAQUIM

Márcia Dantas Braga – Decato Arquitetura e Construção

marcia@marciabraga.arq.br

Rua Bulhões de Carvalho 591/903 – 22081 000 – Rio de Janeiro

Tel. (21) 2523-9210 e (21) 9237-6443

Palavras chaves: remoção repintura, tratamento entre forro, reintegração

O Palácio São Joaquim, ou Palácio da Mitra Arquiepiscopal, localiza-se na Rua da Gloria 446 e tem autoria do arquiteto Morales de Los Rios. Sua construção é sofisticada e em estilo eclético de gosto neoclássico. Finda em 1918.



Fig. 1 - Palácio São Joaquim

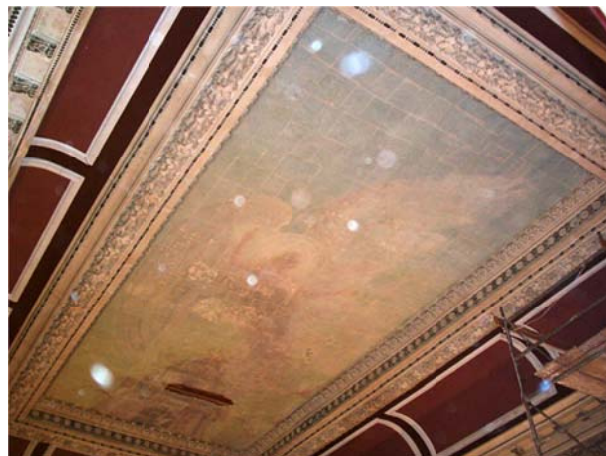
O principal artista que decora as salas do palácio é Carlos Oswald, cuja restauração é tema dessa apresentação. A pintura mural decora o teto da Sala da Capela e tem aproximadamente 45m².



À esquerda (fig. 2) vista parcial da pintura original, e à direita (fig. 3) com a repintura executada em 1996.

O estado de conservação da obra era de recobrimento total com repintura de tinta de base acrílica, com rachaduras ortogonais acompanhando as peças do madeirame de sustentação do estuque, grande perda na parte inferior (aproximadamente 1,00m² - onde há representação arquitetônica) e costuras com fios de nylon que transpassavam a superfície da pintura e sua base em estuque, que eram fixadas nas madeiras do entre forro do telhado.

Para que fossem executadas intervenções no entre forro da sala e o telhado, primeiramente foi feita a remoção da repintura, seguida de faceamento. A remoção foi feita com a mistura de solventes (água, álcool, acetona e amônia em partes iguais), com imediata aplicação de aguarrás mineral para controle da ação dos solventes. O faceamento foi feito com a cola CMC (carboxi-metil-celulose) e TNT branco (tecido-não tecido).



À esquerda (fig. 4), vista da remoção da repintura na parte inferior, e à direita (fig. 5), faceamento completo

Os trabalhos executados no entre forro contemplaram: higienização, descupinização, reforço com peças metálicas, substituição de madeiras, consolidação do estuque com argamassa aditivada de resina acrílica, complementação de peças de madeira com resina Paraloid B72 com entes agregados (serragem e micro sílica) e complementação da perda com novos fasquios de igual dimensão dos originais, assim como aplicação de argamassa compatível a base de cal, identificada através de testes laboratoriais de traço.



À esquerda (fig. 6), vista do entre forro consolidado e à direita (fig. 7), vista dos fasquios novos na perda inferior

A remoção do faceamento foi feita com água. Em seguida, o mapeamento de danos registrou: rachaduras, perdas de camada pictórica e de estuque, manchas, fios de nylon que costuravam a pintura no entre forro e resíduos de repintura que necessitaram de remoção mecânica com bisturi. As ondulações superficiais não foram consideradas como danos expressivos.

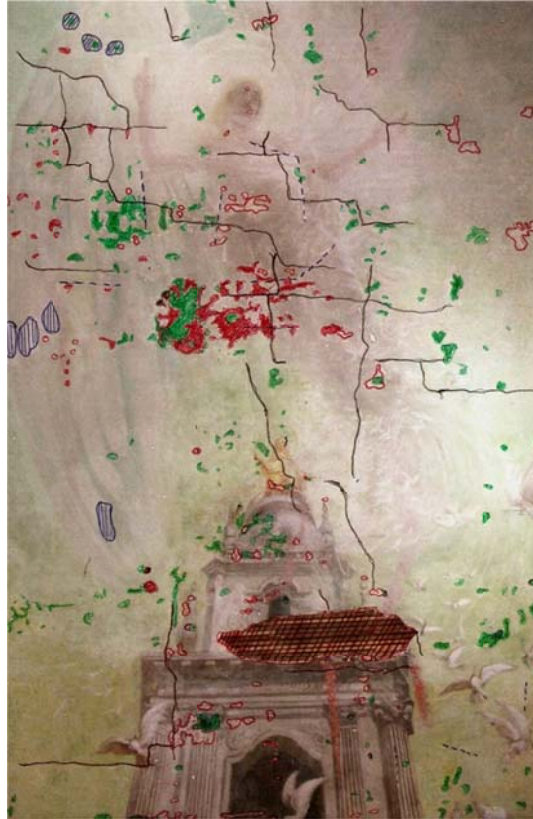


Fig. 8 - Mapeamento de danos

A consolidação das rachaduras foi feita com abertura das partes degradadas para posterior complementação com argamassa compatível e nivelamento. A consolidação de bordas de pintura foi feita a pincel fino com uso da resina acrílica Primal B60A.



À esquerda (fig. 9), abertura e aplicação de argamassa em rachaduras e à direita (fig. 10), consolidação de borda de camada pictórica

Após a consolidação total (pintura, estuque e entre forro), foi feita a remoção dos fios de nylon, para em seguida ser feito o nivelamento do substrato (com massa PVA), para então receber o verniz de isolamento (Paraloide B72, a 8% em xilol).



Fig. 11 - Teste para remoção dos fios de nylon



Fig. 12 - Vista parcial após nivelamento e aplicação de verniz de isolamento

A reintegração pictórica foi feita nas lacunas com verniz Paraloide B72 e pigmentos da marca Sennelier de forma imitativa, ou seja, sem uso de grafismos cromáticos para reprodução de tons . Alguns trechos mais desgastados da área do céu receberam verniz localizado com *sfumato*.

Os trechos mais delicados desta intervenção localizaram-se na assinatura do artista e no rosto da figura central. A remoção da repintura do rosto foi registrada em filme, com 14 minutos.



Fig. 13 e 14 - Assinatura com repintura



Fig. 15 - Assinatura após a remoção da repintura. As perdas da assinatura não foram reintegradas.



Três fases do rosto: (fig. 16) repintura, (fig. 17) após remoção da repintura e (fig. 18) com reintegração pictórica



Aspecto final

Informações complementares:

A restauração iniciou em dezembro de 2009 e finalizou em março de 2010. A equipe foi coordenada pela autora desse artigo, contratada pela firma Decato Arquitetura e Construções. A equipe de restauradores foi composta por: Luciene Hiromi, Paula Rocha, William Vale, Miriam Pereira, Alice Medina, Eduardo Gonçalves, além de auxiliares.

O Palácio São Joaquim é tombado como patrimônio municipal através do Decreto 25.693 de 23 de agosto de 2005. É residência do arcebispo do Rio de Janeiro - Dom Orani Tempesta.

A Sala da Capela possui a pintura de Carlos Oswald como decoração principal, mas é também ornamentada com: frisos em estuque com douramento, variações cromáticas nos paramentos verticais, móvel de altar (com revestimento em madeira, metais e pedra), e uma pintura sobre tela sobre o altar. Com exceção dessa pintura sobre tela, todos os demais ornamentos foram restaurados nesta intervenção. A iluminação foi refeita, assim como foi instalado um sistema de ar condicionado, cujo maquinário localizou-se fora do ambiente e suas saídas encontram-se na cambota, sem alteração da arquitetura original.

Observação: O artista é atualmente mais conhecido como Carlos Oswald, porém a sua assinatura nessa obra é Carlos Oswald.

Este artigo foi apresentado no IV Encontro Luso Brasileiro de Museus Casas em 2012.

Bibliografia:

BRAGA, M. *Conservação e Restauo – pedra, pintura mural e pintura sobre tela*. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003.

MENDES, M., BAPTISTA, A. *Restauração – ciência e arte*. Rio de Janeiro: UFRJ - IPHAN, 1998.

MORA, P., MORA, L., PHILIPPOT, P. *Conservation of Wall Paintings*. ICCROM – Butterworth, 1984.